



29 de Abril de 2009

Há 10 anos, uma vitória inesquecível!

A primeira grande dificuldade era a inexistência de uma experiência anterior bem sucedida. A onda neoliberal invadiu a América Latina como um trator e, nos diversos países, empresas estatais eram entregues ao capital privado em processos quase sempre duvidosos e “leilões” fraudulentos.

Foi neste cenário, depois do país entregar todo o seu parque siderúrgico, petroquímico e distribuidoras de energia, que recebemos o anúncio de que o governo FHC havia incluído nossa empresa no Programa Nacional de Desestatização. Ou seja, Furnas seria entregue à sanha do capital privado internacional, sedento por abocanhar a maior empresa geradora da América Latina.

A ASEF, os sindicatos da base Furnas e demais entidades representativas dos trabalhadores da empresa iniciaram a mobilização para impedir mais este roubo no patrimônio público. Várias campanhas foram realizadas e buscávamos os possíveis aliados na resistência. Mas havia este grande “senão”: nunca, na América Latina, um processo de privatização havia sido impedido pela resistência dos trabalhadores. Este era o desafio!

De nossa parte, fomos construindo nossa trincheira com as armas que tínhamos. Campanhas de esclarecimento junto à população sobre o papel estratégico de Furnas na economia nacional, campanhas junto aos companheiros trabalhadores alertando para os riscos da privatização e a ameaça aos empregos, denúncia do processo junto a parlamentares e demais instâncias públicas, etc.

Realizamos, na entrada principal do Escritório Central da empresa, vários atos contra a privatização. Em

um desses atos tivemos a presença do atual presidente da República que claramente se posicionou em defesa de Furnas e contra a privatização. E não podemos esquecer o “abraço” na empresa, realizado por um cordão de funcionários conscientes da luta que estava sendo travada.

Assim, chegamos ao dia 28 de abril de 1999 e a mais um ato convo-



cado pelas entidades representativas. O objetivo era manter a chama acesa e tentar impedir a assembléia de acionistas que estava marcada para o dia seguinte (29), quando seria votada a cisão da empresa, tornando a privatização um fato consumado, na prática. Junto com outros movimentos sociais e entidades irmãs, acampamos literalmente na porta de Furnas.

Mas o dia 29 reservava uma surpresa para FHC e para os neoliberais privatistas: a Justiça Federal acatava uma liminar impetrada pelo então Sindicato dos Urbanitários (atual SINTERGIA) onde era questionada a dívida que a empresa tinha com a Fundação Real Grandeza!

Vejam como foi noticiado o fato pelo jornal Gazeta Mercantil.

RIO, 29 de abril de 1999 - A liminar que suspendeu a assembléia dos acionistas de Furnas Centrais Elétricas ainda não foi cassada, conforme

informou há pouco a assessoria do Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região. A ação, que será analisada pelo vice-presidente do TRF, desembargador Arnaldo Lima, foi impetrada pelo Sindicato dos Urbanitários do Rio e contesta a cisão de Furnas em duas geradoras a serem vendidas à iniciativa privada. Além das geradoras, o desmembramento da companhia vai criar uma transmissora, que ficará sob a responsabilidade do governo. Neste momento, está havendo conflito entre a polícia e manifestantes acampados diante do prédio de Furnas desde ontem. A reivindicação dos funcionários da empresa é que a venda da estatal seja adiada até que seja reconhecida uma dívida de R\$ 1,2 bilhão junto ao fundo de previdência Real Grandeza. (Janaína Leite, Invest-News da Gazeta Mercantil)

No dia seguinte, o mesmo jornal noticiava:

“Nova assembléia de Furnas só poderá ser convocada após auditoria no balanço de fevereiro. A AGE poderá acontecer dentro de um a três meses, atrasando o cronograma de privatização. Em relação ao déficit da empresa para com o fundo Real Grandeza, o Ministro das Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, disse que a dívida será paga somente depois que uma auditoria comprovar o real montante devido”.

Mas o processo estava suspenso e não foi mais retomado. Pela primeira vez, na América Latina, a luta dos trabalhadores impedia uma privatização prevista pelos vendilhões neoliberais!

Esta é uma data para lembrarmos, para deixar registrada em nossas agendas! No dia 29 de abril de 1999 os companheiros de Furnas disseram: **“Privatização? Não, obrigado!”**

Valeu, companheiro. Sua participação foi fundamental!

Distribuição de camiseta comemorativa, na ASEF aos 100 primeiros sócios.

10 anos depois... Manter a vigilância!

Companheiros

Muitos podem pensar que aquela vitória alcançada há 10 anos tenha sido um ponto final e que agora podemos tranquilamente seguir nossa vida profissional. Quem pensa assim está muito enganado, pois os riscos e ameaças, ainda que não sejam os mesmos, continuam pairando sobre nós e nossas instituições.

No início deste ano tivemos um exemplo das ameaças que nos cercam e precisamos fazer novas mobilizações para garantir a democracia e a legitimidade do processo de transição em nossa Fundação. A mesma Fundação que nos deu as armas para barrar a privatização, há 10 anos, está agora ameaçada de virar produto de barganha.

A Fundação Real Grandeza é um patrimônio dos trabalhadores de Furnas, assim como Furnas é um patrimônio do povo brasileiro. Com a mesma garra e determinação que lutamos contra a entrega de uma, precisamos estar atentos para evitar manobras e golpes contra a outra.

A ASEF gostaria que cada funcionário de Furnas procurasse se manter informado sobre o que acontece em nossa Fundação e que todos mantivessem a mesma vontade de lutar pelos seus direitos já demonstrada em outras oportunidades.

Por tudo isto, companheiro, conclamamos você a comemorar a vitória alcançada naquele abril de 1999, mas pedimos que não deixe de se manter mobilizado e pronto para sair em defesa dos nossos direitos e das nossa instituições, se for necessário. Defender a Fundação Real Grandeza e garantir a democracia nos processos decisórios são os novos desafios que estamos enfrentando.

